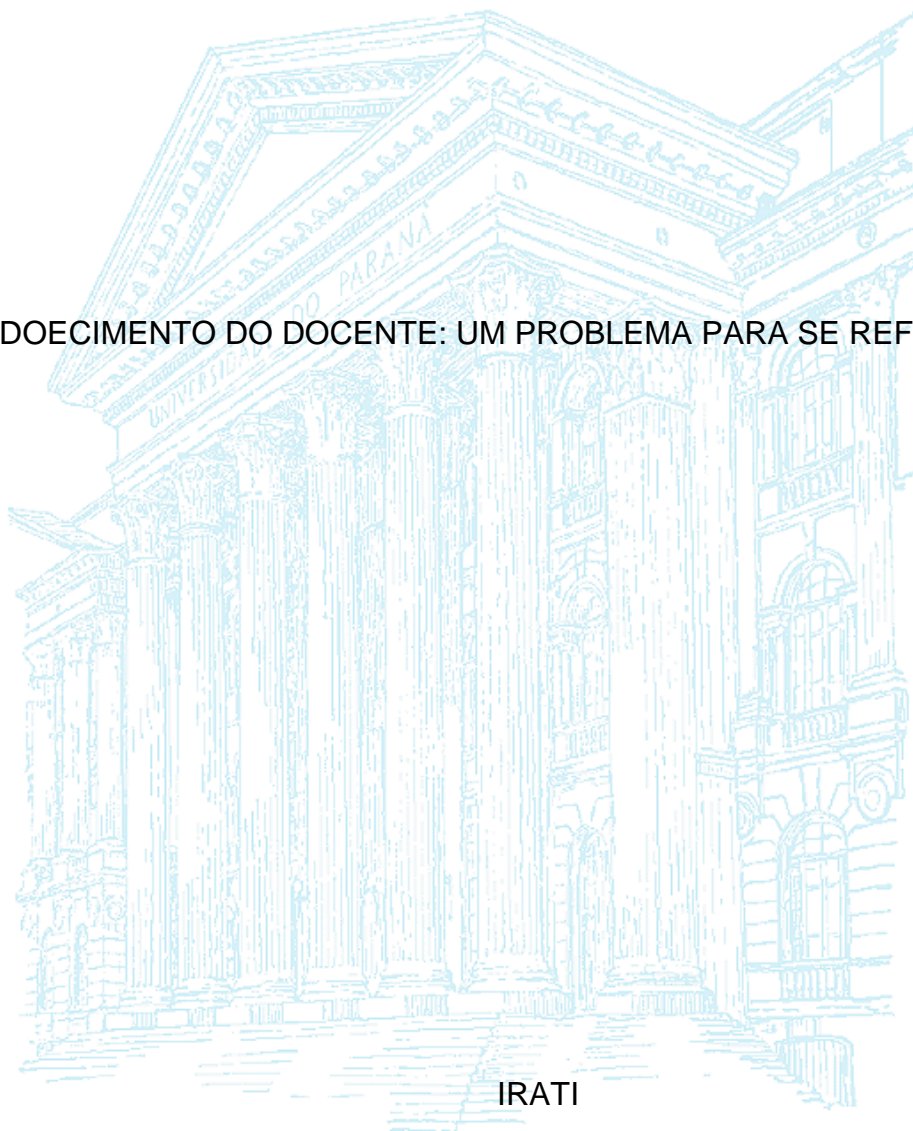


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARLENE TERESINHA VAN DER WAAL

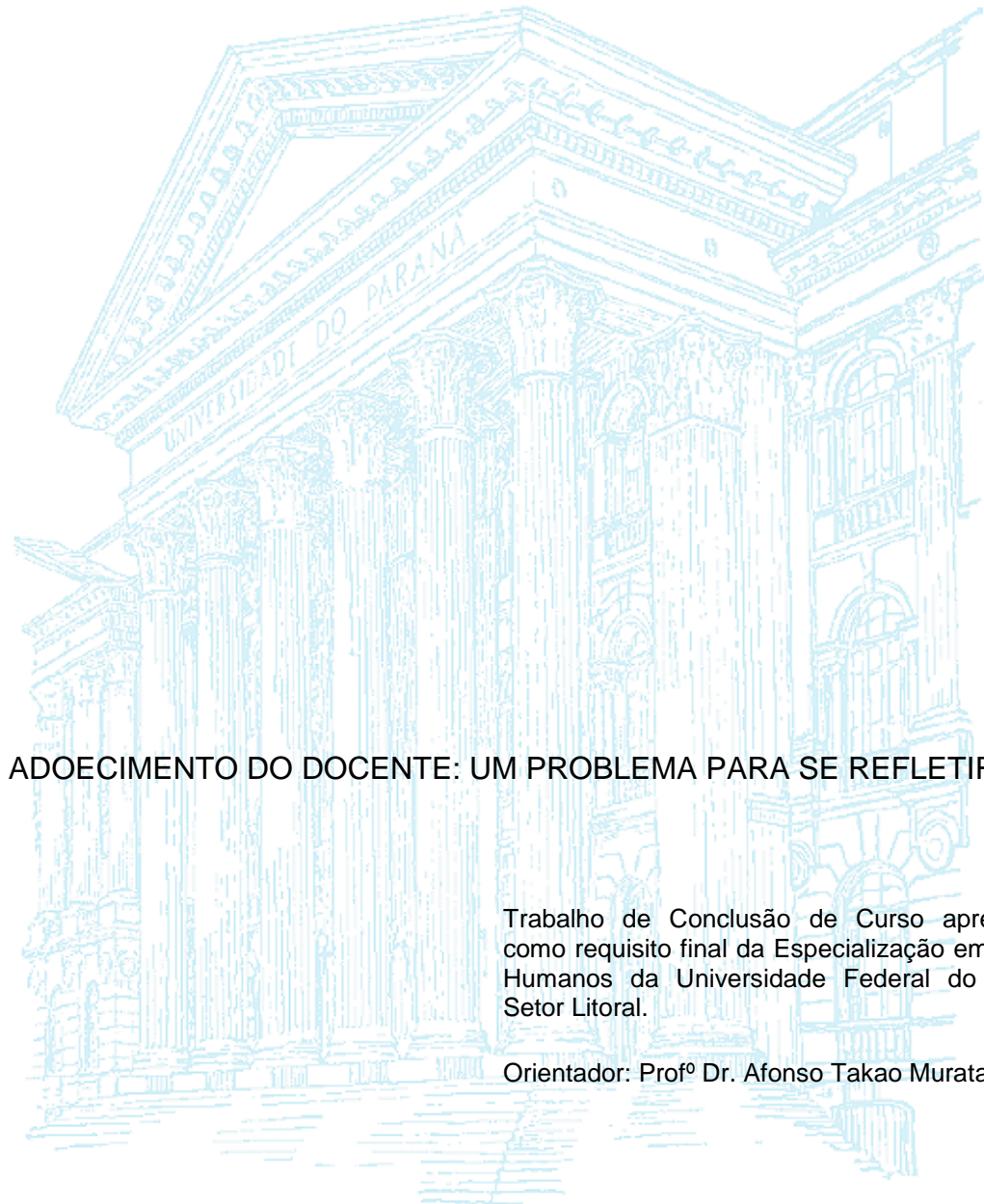
ADOCIMENTO DO DOCENTE: UM PROBLEMA PARA SE REFLETIR



IRATI

2015

MARLENE TERESINHA VAN DER WAAL



ADOCIMENTO DO DOCENTE: UM PROBLEMA PARA SE REFLETIR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final da Especialização em Direitos Humanos da Universidade Federal do Paraná-Setor Litoral.

Orientador: Profº Dr. Afonso Takao Murata.

IRATI

2015



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo **Orientador** Prof. Dr. AFONSO TAKAO MURATA realizaram em 01/08/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **MARLENE TERESINHA VAN DER WAAL**, sob o título “**ADOECIMENTO DO DOCENTE: UM PROBLEMA PARA SE REFLETIR**”, para obtenção do Título de Especialista em *Educação em Direitos Humanos* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido nota “ 8,0 ”, conceito “ AS ”.

Irati, 01 de agosto de 2015.

Prof.ª Dr.ª Mariana Peifer Machado
Professora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos

Prof. MSc. José Rodrigo Adams
Professor do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos

Prof.ª Delma Braz Serenato
Tutora do Curso de Especialização
Educação em Direitos Humanos – Pólo Irati

MARLENE TERESINHA VAN DER WAAL
Estudante do Curso de Especialização Educação em
Direitos Humanos

Catálogo na publicação
Vivian Castro Ockner – CRB 9ª/1697
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Waal, Marlene Teresinha Van Der
Adoecimento do docente: um problema para se refletir./ Marlene
Teresinha Van Der Waal. – Irati, 2015.
27 f.

Orientador: Prof.º Dr.º Afonso Takao Murata
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação em
Direitos Humanos) - Setor Litoral,
Universidade Federal do Paraná.

1. Educação social – direitos humanos.
 2. Pedagogia – prática docente – valorização docente.
 3. Doenças ocupacionais – prevenção – políticas públicas.
- I. Título.

CDD 370.15

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado forças para enfrentar todos os obstáculos e seguir em frente;

À Universidade Federal do Paraná- Setor litoral, coordenação e corpo docente do Curso de Especialização Educação em Direitos Humanos que oportunizaram a busca de conhecimentos sobre Direitos Humanos;

A meu orientador Pro^o Dr Afonso Takao Murata, pelo apoio e orientações necessários para elaboração da pesquisa;

Às minhas filhas que em muitos momentos tiveram que assumir minhas tarefas para eu poder me dedicar aos estudos;

Ao meu esposo Gerson pelo apoio e incentivo.

À tutora presencial Delma, pelas orientações e suporte durante todo o período de realização do curso;

Às duas Instituições de Ensino onde foram aplicados os questionários e a Secretaria Municipal de Educação pelos dados fornecidos, que fez com que a pesquisa tivesse êxito;

Às minhas colegas de trabalho e de curso, Angela, Bruna, Catarina, Cássia, Cibelli, Jaqueline e Juscinei pela troca de experiências e apoio nos estudos e na elaboração da pesquisa.

Quero dedicar este trabalho aos meus familiares por sempre me incentivarem a prosseguir, fazendo acreditar que sou capaz, pois sem o apoio deles não teria forças para enfrentar todos os obstáculos.

Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos. (Friedrich Nietzsche)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ADOCIMENTO: RELAÇÃO DOENÇA/ TRABALHO NO CONTEXTO HISTÓRICO.	12
2.1	Reflexões sobre o trabalho do professor e as influências das atividades no adocimento dos mesmos	15
3	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE IRATI E CEDIDOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	18
4	RELAÇÕES DE ADOECIMENTO/DIREITOS HUMANOS/ CONDIÇÕES DE TRABALHO	24
5	O QUE ESTÁ SENDO FEITO NO MUNICÍPIO DE IRATI PARA TRATAR E/OU PREVENIR O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7	REFERÊNCIAS	28

RESUMO

O adoecimento docente vem sendo alvo de vários estudos na atualidade, e por esse motivo é proposta a reflexão sobre fatores responsáveis pelo adoecimento de profissionais da educação. Partindo de análises de pesquisas que abordem essa problemática, buscou-se responder questões referentes à história do adoecimento do trabalhador, a saúde mental de professores e a qualidade de vida dos mesmos. O presente trabalho teve como objetivo fazer uma breve revisão bibliográfica e comparar os dados cedidos pela Secretaria Municipal de Educação de Irati, PR, de duas instituições de ensino, e, com isso tecer uma análise crítica sobre as condições das mesmas e a partir desta análise poder contribuir para a melhoria das condições de trabalho e de vida dos profissionais que atuam nestas instituições de ensino. Independentemente do cargo em que atuem, todos estão envolvidos com as situações que de alguma forma adoecem os docentes, dessa forma percebe-se a importância de existir programas de prevenções, por parte do poder público, com medidas adotadas por políticas públicas que possam orientar profissionais sobre a prevenção de doenças derivadas do trabalho.

Palavras-chave: Adoecimento, Professor, Condições de trabalho.

ABSTRACT

The teacher illness has been the target of several studies today, and for that reason it is proposed to consideration of factors responsible for the professional education of illness. Starting from research to address this problem analysis, we sought to answer questions regarding the worker's illness history, the mental health of teachers and the quality of life for them. This study aimed to make a brief literature review and compare the data provided by the local Department of Education Irati, PR, two educational institutions, and thus make a critical analysis of the conditions of the same and from this analysis to contribute to the improvement of working and living conditions of professionals working in these educational institutions. Post independent in acting, everyone is involved with situations that somehow sick teachers thus realize the importance of existing prevention programs, by the government, with measures adopted by public policies that can guide professionals prevenção on diseases derived from work.

Key words: Illness, Teacher, Working conditions.

1 INTRODUÇÃO

Partindo de observações no campo profissional da educação e também de grandes incidências de pesquisas abrangendo a problemática “Adoecimento do Docente”, constata-se que muitos profissionais da área sofrem com problemas de saúde, tanto psicológico quanto físico, os quais podem influenciar no desenvolvimento das atividades profissionais e também pode interferir na qualidade de vida dos mesmos.

Inicialmente é feito um resgate histórico das condições de trabalho desde início do século XX, abordando o taylorismo/fordismo como precursor de um modelo de trabalho que trouxe conseqüências graves para a saúde do trabalhador na época, bem como colocamos o professor dentro de um contexto com grandes transformações, avanço da ciência, tecnologia e outros campos da sociedade, que exigem cada vez mais do professor formação continuada e atenção ao trabalho o que deixa evidente o trabalho como colaborador do adoecimento do professor.

Em segundo momento abordam-se as condições de trabalho como fatores muitas vezes determinantes do afastamento ou do adoecimento do professor no trabalho, trazendo a discussão a Síndrome de Burnout como uma das doenças que mais implicam no absenteísmo e, muitas vezes, no abandono da profissão (CODO; VASQUES, 2000). A sobrecarga de trabalho e as mudanças ocorridas na educação também são citadas como agentes que colaboram para a frustração e desmotivação do professor vindo a contribuir com a depressão e o stress.

A análise dos dados dos questionários aplicados em um Centro Municipal de Educação Infantil e em uma Escola do ensino fundamental cedidos pela Secretaria Municipal de Educação de Irati deixa clara que ainda não há um entendimento dos profissionais da educação com relação à saúde e segurança dos mesmos dentro do local de trabalho, bem como, quando se propõem em oferecer soluções para os problemas por eles diagnosticados ainda necessitam ter uma idéia mais clara sobre como as condições de trabalho poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos e contribuir significativamente para a redução dos casos de

adoecimento causados pelo estresse, depressão e pelas más condições de trabalho por eles colocadas.

A pesquisa com os dados fornecidos pela secretaria contribuiu para a necessidade de maior participação de agentes técnicos dentro das instituições, bem como para mostrar que um problema que parecia estar silenciado já vem a ser estudado e debatido pela secretaria que inclusive já prevê ações para melhoria da qualidade de vida do professor. Sendo assim a pode se dizer que a pesquisa realizada pela Secretaria trouxe a tona a necessidade de agir urgentemente em prol da saúde dos profissionais da educação, fazendo com que se repensasse a saúde e as condições de trabalho dos docentes e através deste foi possível também, buscar estratégias de educação em saúde e segurança no trabalho, enfatizando atividades para a prevenção de lesões relacionadas ao trabalho, bem como atividades voltadas para a saúde física, mental do professor à serem implantadas pela Secretaria Municipal de Educação no decorrer deste ano de 2015.

2 ADOECIMENTO: RELAÇÃO DOENÇA/ TRABALHO NO CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo Dejours (1992), o trabalhador vem passando por várias situações, colocando em risco sua saúde, desde o surgimento do capitalismo industrial. No século XIX, o mais importante para o trabalhador era a luta pela sua sobrevivência, visto que as condições de trabalho eram precárias. Isso ocasionava um grande número de adoecimento, e também mortes decorrentes de acidentes de trabalho. Cabe salientar que neste período ocorreu o Movimento Higienista, que visava monitorar as situações de higiene dentro dos locais de trabalho, embora ainda defendesse os interesses da classe dominante, pois incentivava até as famílias a usarem de sua autoridade para formar operários disciplinados.

Movimentos para defender a classe operária também datam deste período. Esses eram combatidos pelo estado de forma repressiva para não ocorrerem greves e revoluções trabalhistas, como Dejours relata:

A este segundo perigo é dada uma resposta específica: a repressão estatal. Frente à amplitude do movimento de organização da classe operária, é preciso encontrar novas soluções. Inicia-se então um movimento complexo, no qual o Estado aparece como ator estratégico. Os conflitos entre trabalhadores e empregadores eram até aí, regulados localmente. O patrão era livre para escolher as soluções que quisesse e, quando apelava para a polícia ou para o exército, para reprimir uma greve, o representante do Estado agia em nome, unicamente, do atentado à propriedade privada. (DEJOURS, 1992.p.16)

Nos primeiros anos do século 20, as associações de resistência evoluíram e deram origem aos sindicatos. As principais lutas dos sindicatos tinham um caráter restrito e reivindicavam melhores condições de trabalho: aumento salarial, jornada de oito horas, repouso semanal, regulamentação do trabalho da mulher e do menor.

A partir da Primeira Guerra Mundial começa aparecer preocupações em relação à saúde do operário, como: proteger o corpo dos acidentes, prevenirem as doenças profissionais e as intoxicações por produtos químicos, proporcionar aos trabalhadores cuidados e tratamentos adequados, dos quais se beneficiavam até então principalmente as classes abastadas, portanto, esse é o viés em que se desenvolvem as lutas quanto à saúde. (DEJOURS, 1992).

O debate sobre os agravos à saúde produzidos pelo trabalho acentua dois momentos da história do mundo do trabalho no século XX: o fordismo, incorporado por Henry Ford, a partir de 1913, que deu início à produção em série, no caminho deixado por Taylor para o aprimoramento da administração científica; e o taylorismo, a partir de 1945, uma forma de reestruturação produtiva, que se propagou drasticamente e acarretou relevantes transformações na organização de trabalho e no perfil dos trabalhadores. O taylorismo/fordismo é um modelo de produção e gestão baseado em um sistema de inovações técnicas e organizacionais como o propósito de elevar a produção, o consumo de massa e a conseqüente acumulação do capital. Assenta-se no distanciamento entre a concepção e a execução, no trabalho simplificado e fragmentário, em círculos operatórios curtos, com pouca formação e treinamento do trabalhador. (ANTUNES, 2002)

Tal modelo traz conseqüências graves para a saúde do trabalhador como tem sido apontado por pesquisadores que se dedicam a tal temática: Dejours (1987,

1999, 2004); Le Guillant (1984), Codo (1995, 2002); Seligmann-Silva (1995, 2001); Lima (1997,1998), dentre outros.

No pouco que foi referenciado em relação às mudanças ocorridas no mundo do trabalho podemos perceber que o trabalhador sempre teve que lutar em prol de seus direitos e que o mundo capitalista o vê como produtor de mão de obra.

Ser professor é também uma profissão, e, embasado na visão de Dejours sobre “trabalho”, observamos que a escola, diferente da indústria, não deixa de ser um local onde o profissional ao desenvolver suas atividades passe por algum tipo de pressão.

Isso ocorre devido ao avanço da ciência, tecnologia e outros campos da sociedade, que exigem cada vez mais do professor formação continuada, ou seja, aperfeiçoamento constante para desenvolver suas funções e corresponder as exigencias do sistema educacional. Como consequencia o professor se sente pressionado, principalmente em quesitos relacionados aos indicadores educacionais, que exibem resultados que causam desconforto ao profissional e geram cobranças em grande escala por parte dos gestores. O professor por sua vez se sente acoado, desmotivado, pois além de não ter condições adequadas de trabalho necessita elevar índices de aprendizagem e ajudar o município a ranquear a escola perante a comunidade.

Esse tipo de educação exige profissionais qualificados que possam atender as necessidades do aluno e da sociedade. No entanto, nem sempre as escolas estão equipadas adequadamnte com recursos tecnológicos e didáticos adequados ao desenvolvimento do trabalho do professor para que o mesmo possa atingir as metas estabelecidas para a educação dentro do contexto federal, estadual e municipal. A falta de materiais, recursos para desenvolver a educação almejada e a incoerencia do discurso com a prática causam frustração e sentimentos de incapacidade no professor, interferindo automaticamente na saúde emocional do docente.

Este fato pode ser constatado em uma pesquisa desenvolvida e coordenada por Wanderley Codo, na qual duas autoras participantes da pesquisa definem que:

A primeira vista, poderíamos pensar que o professor que trabalha numa escola pobre em termos de recursos teria mais possibilidades de ficar com

exaustão emocional, ou mesmo menos envolvido com o trabalho, na medida em que tem que investir mais esforço para dar aulas minimamente atraentes, inclusive para ele mesmo. Acontece que esta situação o leva a pensar novas alternativas para ensinar, usar sua criatividade [...] (BATISTA; ODELIUS. 2002.p.329)

Cabe aqui refletir sobre a capacidade que o professor deve investir para tornar suas aulas atraentes para o aluno que vem rodeado por um mundo de tecnologias e encontra na escola escassos recursos tecnológicos que não o levam a interagir com o conhecimento. O aluno, diante dos argumentos acima citados passa a ser um receptor de conhecimentos, o professor por sua vez necessita recorrer a criatividade e adaptar recursos que tornem o conhecimento atrativo ao aluno, a qual exige tempo para preparação e avaliação o qual não desfruta dentro da jornada de trabalho e acarreta em um jornada estendida fora da escola e da sala de aula comprometendo novamente a qualidade de vida e a vida particular dedicando mais tempo ao trabalho e menos a família.

2.1 Reflexões sobre o trabalho do professor e as influências das atividades no adoecimento dos mesmos

Muitas vezes, o adoecimento do professor está relacionado a mudanças e desorganização impostas pelo trabalho, exigência de trabalho em ritmo acelerado e jornadas intensas, ocasionando o descontrole e desorganização da vida destes professores. Quando os profissionais se afastam do trabalho por adoecerem, fica evidente que as condições de trabalho influenciam em seu adoecimento. Porém, essas condições que estamos colocando não se referem á condições materiais de uma instituição escolar como relatamos no momento anterior, mas sim as condições do ambiente de trabalho. Várias pesquisas sobre o adoecimento do professor foram elaboradas nas últimas décadas, com desfecho apontando inumeras patologias entre elas se destaca a Síndrome de Burnout.

É importante destacar que os problemas de saúde relacionados ao processo de trabalho atingem diferentes áreas e classes trabalhadoras, sendo que os profissionais de educação encontram-se como um dos grupos atingidos. Patologias

como o estresse e a Síndrome de Burnout são problemas de saúde comuns e freqüentes, que implicam no absenteísmo e, muitas vezes, no abandono da profissão (CODO; VASQUES, 2000).

Encontramos diversas definições para a Síndrome de Burnout, segundo Codo a síndrome de Burnout é:

O burnout é uma desistência de quem ainda está lá. Encalacrado em uma situação de trabalho que não pode suportar, mas que também não pode desistir. O trabalhador arma inconscientemente, uma retirada psicológica, um modo de abandonar o trabalho, apesar de continuar no posto. Está presente na sala de aula, mas passa a considerar cada aula, cada aluno, cada semestre, como números que vão se somando em uma folha em branco: (CODO, 2002.p.254.)

Pesquisas realizadas por Esteves (1999) ponderam que as reclamações apresentadas pelos professores dizem respeito às condições dos ambientes de trabalho, os quais, submetidos à desvalorização do seu trabalho, adoecem, mas permanecem trabalhando. Já outros optam por abandonar a docência em busca de melhores condições de trabalho e de saúde em outras atividades ocupacionais.

Segundo Landini (2008), o docente adocece por diversos fatores que interferem em sua saúde. Devido ao sistema capitalista existente na contemporaneidade, o professor torna-se alienado. Landini (2008) salienta que muitos fatores contribuem para o adoecimento do professor entre eles: forma de trabalho que o professor exerce; excesso de trabalho; trabalho precário; acúmulo de trabalho burocrático; quadro socioeconômico; condições em que os alunos vivem entre outros.

As reformas na educação ocorridas nas décadas de 1980 e 1990 trouxeram uma transformação nas obrigações exigidas para o professor. Consequências disso foram o stress e cansaço físico devido ao aumento das responsabilidades atribuídas ao profissional docente.

A sobrecarga das atividades atribuídas ao professor aparece também no trabalho de Landini

A variedade de estudos sobre a temática provoca indagações que permeiam desde características de personalidade até insatisfação ligada ao volume de trabalho, a não consensuação de fins idealizados, entre tantas.

Os sintomas relacionados à síndrome de Burnout são de diferente amplitude. (LANDINI, 2008, p. 302).

Podemos perceber que a pressão através da sobrecarga de atividades muitas vezes imposta ao professor, influi nos transtornos psicológicos do profissional que exerce o cargo de docente. Com as mudanças no setor educacional, como citamos anteriormente, o professor passa a ter o papel de transformador social. Espera-se que esse profissional, mude o pensamento de toda sociedade. O cidadão é um ser alienado, e atualmente cabe ao professor mudar esse modo de agir que perdurou por muitos anos, e que agora se exige a formação de um cidadão crítico, que expõe seu pensamento e que possa agir e transformar a sociedade. Neste sentido, o professor passa na contemporaneidade a ter atribuições como:

As formas de organização do trabalho no interior da escola, em consonância com as transformações secretarias, apontam cada vez mais, para o trabalho do professor como um prestador de serviços, diminuindo as chances de realização do objetivo desejado com o trabalho educativo, qual seja, o saber, a reprodução de conhecimento científico e a insatisfação da condição humana. (LANDINI, 2008, p. 300).

Posterior às mudanças ocorridas na educação nas últimas décadas, a descentralização das tarefas, anteriormente de âmbito somente federal, passou para os municípios grande parte das responsabilidades, principalmente sobre os anos iniciais do ensino fundamental. Com isso, o sucesso ou fracasso de aprendizagem do aluno passam a ser de toda sociedade e a tarefa do professor como mediador do conhecimento se torna essencial no processo de ensino aprendizagem. Quando ocorre o fracasso escolar, o docente sente-se culpado, com sensação de incapacidade de ensinar, interpreta seu trabalho como “inútil” e adoecendo com essa situação.

Segundo Oliveira 2008, o professor ainda assume diversas funções dentro da escola, e isso faz com que eles trabalhem mais que a sua carga-horária, levando muitas vezes o trabalho para fazer em casa. O tempo prolongado que o docente necessita para desenvolver suas atividades faz com que ele não tenha tempo para o lazer, dar atenção a sua família entre outras atividades pessoais. Isso leva esse

profissional ser um indivíduo frustrado, muitas vezes desmotivado para realizar seu trabalho e em consequência disso adoecer.

Nesse sentido Oliveira expõe que;

[...] Existe tanta coisa a ser feita que simplesmente cumprir o que é especificado exige quase todos os esforços dos docentes não existindo tempo para problematizar o que se está sendo produzido e nem a forma como está sendo produzido. (OLIVEIRA, 2008, p.53)

Este argumento deixa claro que o professor não tem mais tempo para descansar a mente e deixar vir à tona a criatividade e a imaginação para desenvolver aulas prazerosas para os alunos, pois os cansaços físicos e psicológicos causados pelas condições de trabalho cortam qualquer estímulo positivo de melhoras na didática e metodologia do ensino por ele ministrado, sobrando-lhe a o stress e a agitação do dia a dia.

3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE IRATI E CEDIDOS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

A Secretaria municipal de Educação realizou uma pesquisa sobre o levantamento das condições de trabalho e saúde de todos os profissionais da rede de educação do município para posteriormente realizar um projeto de intervenção que venha a melhorar significativamente a qualidade de vida dos profissionais que trabalham em escolas e CMEI's da cidade e do interior.

Para realizar uma análise das condições de saúde dos profissionais foram cedidos os questionários referentes a uma escola e um CMEI, pelos resultados apresentados na escola de Ensino Fundamental, constatou-se que dos vinte profissionais, dezenove são mulheres e somente um do sexo masculino, o qual desempenha a função de assistente administrativo. Já o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) é composto somente por mulheres.

Ao analisarmos os dados apresentados na Tabela 01, podemos observar que na escola de Ensino Fundamental 25% dos profissionais têm menos de dez anos de trabalho e 75% tem mais que dez anos. Já no Centro De Educação Infantil o índice é diferente, aproximadamente 23,1% dos profissionais tem mais que dez anos de trabalho e 76,9% tem menos que dez anos de trabalho. Dos vinte profissionais que atuam na escola de Ensino Fundamental 80% já apresentaram ou apresentam algum tipo de doença, apenas 20% relataram não ter problemas de saúde.

Tabela 01 – Tempo de serviço e índice de adoecimento devido a situações do trabalho em duas instituições de ensino do município de Irati, Pr.

Local	TEMPO DE SERVIÇO		% de adoecimento devido a situações do trabalho
	Menos de dez anos	Mais que dez anos	
Ensino Fundamental	25%	75%	80% Já adoeceram
Centro De Educação Infantil	76,9%	23,1%	28,6%

FONTE: Secretaria Municipal de Educação de Irati - Dados de pesquisa, 2014.

O menor índice de profissionais que já apresentaram ou apresentam algum tipo de doença são os profissionais do Centro Municipal de Educação Infantil, onde aproximadamente 28,6% relataram ter algum tipo de doença e aproximadamente 71,4% não apresentaram e/ ou apresentam algum tipo de enfermidade. Na escola de Ensino Fundamental há um funcionário que desempenha outra função devido a problemas de saúde e no CMEI dois profissionais também exercem outra função por apresentarem algum tipo de doença que faz com não consigam desenvolver as atividades competente ao cargo por que prestaram concurso.

Tabela 2 – Espécies e quantidade de doenças que mais apareceram nos questionários aplicados pela secretaria nas duas instituições de ensino no município de Irati, Pr.

DOENÇAS QUE MAIS SE DESTACARAM NA PESQUISA		
Doença	Centro Municipal de Educação Infantil (21 questionários aplicados)	Escola Municipal de Ensino Fundamental (20 questionários aplicados)

Escoliose	2	1
Ansiedade	1	1
Reumatismo	0	1
Pressão Arterial	1	3
Labirintite	2	2
Artrose	2	1
Problema Alérgico e Respiratório	3	4
Stress	6	9
Hipertensão	1	3
Hipotireoidismo	1	1
Depressão	1	1
Nenhum tipo de Doença	8	3

FONTE: Secretaria Municipal de Educação de Irati - Dados de pesquisa, 2014.

A Tabela 2 aponta números e espécies de adoecimento que apareceram no questionário aplicado.

Os problemas de saúde que mais se destacaram nos questionários aplicados foram: depressão, ansiedade, pressão alta, problema de coluna e a doença que mais se destacou foram o Stress e problemas respiratórios. É importante ressaltar que quase todos os casos de stress relatados na pesquisa são casos em tratamento médico acompanhado de medicações.

Podemos perceber também que no Centro Municipal de Educação Infantil o número de quem não apresenta nenhum tipo de doença é superior à Escola Municipal de Ensino Fundamental, número esse que pode derivar do tempo de serviço como apresentamos na Tabela 1.

Tabela 3- Problemas de saúde e segurança no trabalho e as sugestões de solução apresentadas pelos sujeitos da pesquisa

Centro Municipal de Educação Infantil		Escola Municipal de Ensino Fundamental	
Problema	Solução	Problema	Solução
Falta luvas para higiene das crianças	Implantação da Insalubridade	Uso demasido da voz por a acústica da sala ser ruim	Melhorar a acústica da sala
Excesso de barulho em sala de aula	Placa de identificação em frente ao CMEI	Uso excessivo de giz	Trocar o quadro existente por quadro branco
Período extenso em sala de aula	Diminuição da carga horária e aumento de da hora atividade	Quadro alto, ocasionando lesões nos braços e mãos.	
		Contato com fezes e urina ao limparem os banheiros	Existir um técnico de segurança do trabalho
		Contato com sangue sem terem acessórios de proteção com alunos quando se machucam	Existência de luvas
		Contato com produtos de limpeza forte	
		Contato com água quente e frio ao mesmo tempo	

FONTE: Secretaria Municipal de Educação de Irati - Dados de pesquisa, 2014.

Diante deste quadro fica claro que os profissionais ainda não têm nitida a solução que apresentam, pois apenas mascaram o problema com a solução

oferecida, há necessidade de maiores esclarecimentos com referencia as condições de trabalho, ambiente de trabalho uso de equipamentos de proteção individual e até mesmo de segurança coletiva.

Duas perguntas, também colocadas no questionário aplicado pela secretaria foram: Quais os problemas de segurança de trabalho encontrados na sua profissão? Qual a sua sugestão para melhorar o trabalho em relação à saúde e sua segurança? No CMEI, os problemas de segurança de trabalho mais relatados foram: falta de equipamentos de proteção individual, ou seja, luvas para higiene das crianças, pois no local existe berçário e o professor realiza o banho, a troca de fraldas sem uso das luvas. Outro problema relatado foi excesso de barulho em sala de aula, crianças pequenas longe de seus familiares ou com algum problema momentaneo de saúde choram demais e extressam mentalmente os professores que não conseguem acalmar os bebes que choram a maioria ao mesmo tempo.

As sugestões para melhorar o trabalho em relação à saúde e sua segurança que mais apareceram nos questionários foram: Insalubridade para professores e funcionários, visto que os mesmos têm contato com fezes, urina, vômito, contato com criança que podem estar portando algum tipo de vírus e bactérias, placa de Identificação em frente ao CMEI, diminuição da carga horária para professores, pois na Educação Infantil os mesmos têm carga horária de 40 horas semanais.

Este último quesito da diminuição da carga horaria é difícil de se resolver, pois o professor da educação infantil realizou um concurso para trabalhar 40 horas semanais, mas o que podera ser realizado segundo a lei 11.738/2008 (art. 2º), que estabeleceu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica, na composição da jornada de trabalho deve-se observar o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos. Logo, 1/3 da jornada será dedicado à preparação de aulas e às demais atividades fora da sala. Acredita-se que com a implantação do 1/3 da hora atividade muitos professores poderão dedicar-se a preparação de suas aulas deixando-as atraentes e criativas, podendo dedicar o tempo fora da escola para a família e lazer melhorando a qualidade de vida do profissional.

Na escola de Ensino Fundamental os problemas de saúde e segurança do trabalho encontrado na sua profissão relatado pelos professores foram: uso demasiado da voz devido a acústica das salas, uso excessivo de giz, quadro alto, ocasionando lesões nos braços e mãos. Os profissionais que atuam na limpeza e merenda relataram outros tipos de problemas: contato com fezes e urina ao limparem os banheiros; contato com sangue sem terem equipamentos de proteção individual quando se deparam com alunos que se acidentam na escola; contato com produtos de limpeza fortes; queimaduras ao prepararem os alimentos; contato com água quente e fria; ambiente interno quente e externo frio ao mesmo tempo ocasionando casos de pneumonia e reumatismo.

As sugestões para melhorar o trabalho em relação a sua saúde e segurança foram: melhorar a acústica das salas de aula, existir um plano de saúde, ginástica laboral, técnico de segurança do trabalho mais atuante e insalubridade. Essas foram as soluções que mais se destacaram nas respostas.

A resposta de uma professora que desempenha outro tipo de função por motivo de adoecimento, (depressão) chamou a atenção, a mesma relata que não há nenhum problema de segurança do trabalho na escola onde atua. Sendo que todos os profissionais da mesma instituição relatam algum tipo de problema. Esse profissional pode estar apresentando alguns sintomas de Burnout, que segundo (Codo, 2002), o profissional portador da Síndrome de Burnout, não se envolve com colegas de trabalho, se distancia dos problemas do seu local de trabalho, perdendo o encanto pela sua profissão.

Embora muitas pesquisas foram e estão sendo realizadas sobre a Síndrome de Burnout, dentre elas citamos também o trabalho de Paula Ariane Freire desenvolvida para conclusão de curso de Doutorado da UNESP, campus de Marília, definindo Burnout da seguinte forma:

A Síndrome de Burnout também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, pode ser definida como uma das consequências mais marcantes do estresse profissional, e se caracteriza por exaustão profissional, avaliação negativa de si mesmo, depressão e insensibilidade com relação a quase tudo e todos. É portanto, uma forma de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e enseja as mesmas alterações fisiopatológicas do estresse.(FREIRE, 2010, p. 4)

Segundo Freire, a Síndrome de Burnout é uma doença de difícil diagnóstico, e na maioria das vezes diagnosticada como estresse, depressão, entre outras doenças psicológicas.

4 RELAÇÕES DE ADOECIMENTO/DIREITOS HUMANOS/ CONDIÇÕES DE TRABALHO

No referencial teórico apresentado na presente pesquisa, constataram-se diversos fatores que fazem com que os professores adoçam. Os fatores que mais se destacaram foram jornada de trabalho extensa, fazendo com que os professores desenvolvam atividades relacionadas ao trabalho em casa não sobrando tempo para lazer, momentos com a família e atividades pessoais, a descentralização do trabalho escolar, acarretando mais trabalhos burocráticos ao professor, má remuneração entre outros.

A pesquisa feita nos dois estabelecimentos de ensino mostra que existem condições inadequadas de trabalho nas escolas onde atuam, jornada de trabalho extensa e falta de orientações com relação à do segurança do trabalho. Não há como deixar de mencionar que estes fatores geram cansaço físico e mental do profissional, ocasionando desgaste emocional e desmotivação na realização dos afazeres e na busca dos objetivos e contribuem significativamente para o adoecimento dos professores.

Na história da educação brasileira não se encontra a tradição da valorização da educação, tampouco dos profissionais de ensino, embora recentemente a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, tenham contemplado nos seus textos os princípios e as normas para valorização dos professores. No entanto, há sempre necessidade de reforçar, pois existe uma grande lacuna entre o legal e o real, isto exige um grande esforço no sentido de contemplar os direitos à valorização dos profissionais docentes já que o mesmo apesar de ter a grande responsabilidade pedagógica de formar os indivíduos para a

sociedade, ainda não é tratado de forma digna em relação ao trabalho e a valorização condições fundamentais para exercer a profissão docente com amor e comprometimento.

O professor tem uma missão inestimável de formar o indivíduo para exercer a cidadania dentro dos parâmetros exigidos na sociedade, trabalhar com a formação integral do indivíduo, de forma que motive o aluno a vencer os obstáculos da sociedade, trabalhar cidadania, valores, direitos humanos, mas como fazer se dentro do contexto educativo se ele não está tendo sua condição de educador respeitada.

Cabe, portanto, a instituição de ensino com entidade mantenedora desenvolver ações que primem ao professor a sua valorização dentro das condições asseguradas por lei que priorizem os direitos humanos, não só dentro do projeto político pedagógico, mas na prática oferecendo condições que favoreçam não só o desenvolvimento pleno da criança, mas o desenvolvimento pleno do trabalho do professor.

5 O QUE ESTÁ SENDO FEITO NO MUNICÍPIO DE IRATI PARA TRATAR E/OU PREVENIR O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.

De acordo com informações obtidas na Secretaria Municipal de Irati, há muitos casos de profissionais afastados de sua função devido a doenças. Alguns exercem outras funções como: bibliotecário (a), assistente administrativos entre outras funções. Outros profissionais se encontram afastados temporariamente e alguns afastados por definitivo.

Ainda segundo a Secretaria Municipal de Educação, o Plano Municipal de Educação contempla a implantação de um programa de saúde para professor elaborado pela Secretaria de Educação a fim de prevenir o adoecimento dos mesmos, visto que o número de professores adoecido vem aumentando gradativamente.

O objetivo da implantação do programa será inserir estratégias de educação em saúde e segurança no trabalho, operacionalizadas por uma equipe

multiprofissional, focada em atividades voltadas para a promoção da saúde dos profissionais docentes da rede municipal de Educação de Irati, enfatizando atividades para a prevenção de lesões relacionadas ao trabalho, bem como atividades voltadas para a saúde física, mental do professor.

Percebe-se que há interesse de melhorar a qualidade de vida e de trabalho dos professores, porém com passos lentos, mas o importante é que um olhar mais atento foi lançado para a saúde dos professores e através desta pesquisa ficou clara a necessidade desta atenção.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma sociedade com mudanças constantes, necessitando de uma educação que atenda a formação necessária de indivíduos, que respondam às necessidades de um determinado contexto da coletividade, faz com que professores sofram algum tipo de pressão, fatos estes que levam ao processo de adoecimento.

Os profissionais da educação ao enfrentarem o acúmulo de novas funções, muitas responsabilidades além da docência ou do que consta em seu encargo, sobrecargas de trabalho levam conseqüentemente ao esgotamento físico e mental e, por conseguinte, a desmotivação. Essa desmotivação acaba afetando diretamente as atividades pedagógicas e por fim os alunos.

A partir dessas reflexões sobre o adoecimento do professor, pode-se perceber a importância e necessidade da realização de trabalhos voltados a prevenção e que aspectos sugeridos pelos profissionais para melhorar as condições de trabalho no ambiente escolar, em relação a sua saúde e segurança possam ser consideradas pelos gestores. Sugestões como: melhorar a acústica das salas de aula, plano de saúde, ginástica laboral, técnico de segurança do trabalho mais atuante, insalubridade, além de atendimento multiprofissional, de forma que a avaliação seja contínua e que trabalhe a saúde destes trabalhadores de forma integral e respeite a individualidade de cada um destes profissionais.

É importante que a equipe multiprofissional possa atender também ao discente e sua família, pois muitos conflitos são gerados no ambiente familiar e transferidos para o ambiente escolar.

Portanto, a diminuição dos conflitos no ambiente escolar e conseqüente adoecimento dos docentes, passa pela melhoria da qualidade de vida dos professores, com a melhoria das condições de trabalho e assistência ao profissional e toda a comunidade escolar. Fato que só se tornará possível com ações de prevenção e redução dos riscos, que só se concretizará se houver por parte da administração pública, um olhar diferenciado para a problemática.

Neste contexto, independentes do cargo em que atuem, todos os docentes que estão envolvidos com situações estressantes adoecem, dessa forma é fundamental a existência de programas de prevenção, por parte do poder público, com medidas adotadas por políticas públicas que possam orientar profissionais sobre a prevenção de doenças derivadas do trabalho.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patricia Santos de, CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Prazer e dor na Docência: Revisão Bibliográfica sobre Síndrome de Burnout.** Disponível em : <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29824/0>. Acesso em: 10/05/2015.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. **Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental: Um problema de Saúde Pública não Percebido.** Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010batista-jbv.pdf>. Acesso em: 12/05/2015.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

CARLOTTO, Mary Sandra. **Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/03.pdf>
[Acesso em 15/ 05/20115.](#)

CODO W, Gazzotti A. Trabalho e afetividade. In: Codo W. **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes; 1999. p. 48-59.

DEJOURS C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

ERENHO, Isaac Aisenberg, FERENHO, Ester Aisenberg. **Burnout em Professores.** Disponível em: http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20Burnout%20em%20professores%20-%20ARTIGO.pdf Acesso em : 20/05/2015.

FREIRE, Paula Ariane. **Assédio Moral, Reestruturação produtiva e Síndrome de Burnout em Docentes.** Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0509.pdf>. Acesso em 15/05/2015
[Acesso em 15/ 05/20115.](#)

JESUS, Saul Neves de. **Desmotivação e Crise de Identidade na Profissão Docente.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/viewArticle/6458>. Acesso em:15/05/2015.

OLIVEIRA, Renata Cristina de. **Atividade Docente e Adoecimento: Estudo em uma Pequena Cidade.** Disponível em: <http://www.funedi.edu.br/files/mestrado/Dissertacoes/TURMA3/DissertacaoRenataCri>

[stinedeOliveira.pdf](#). Acessado em 12/12/2014. Acesso em 12/05/2015 Acesso em 15/ 05/2015.

LEITE, Nádia Maria Beserra. **Síndrome de Burnout e Relações Sociais no Trabalho: Um Estudo com Professores da Educação Básica**. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3261/1/2007_NadiaMariaBeserraLeite.PDF. Acesso em: 16/ 05/2015.

LANDINI, Sonia Regina. Professor: Trabalho e Transtornos Psíquicos. Disponível em: http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v11n3/006_sonia-298-308.pdf. Acesso em 12/12/2015.

PEZZUOL, Maria de Lourdes de Moraes. **Identidade e trabalho docente: A situação do professor readaptado em escolas públicas do Estado de São Paulo**. Mogi das Cruzes, SP, 2008. [Dissertação de mestrado – Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação - Universidade Braz Cubas]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp123220.pdf>. Acesso em 10/11/2014

ODELIUS, Catarina Cecília, Ramos, Fernanda. Remuneração, Renda, Poder de Compra e Sofrimento Psíquico do Educador. In: Codo W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes; 1999.p.338-354.

WAGNER, Dione Pereira. **Síndrome de Burnout: Um Estudo Junto aos Educadores (Professores e Educadores Assistentes) em Escola de Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4915/000461391.pdf?sequence=1>. Acesso em 10/05/2015.

ANEXOS

FORMULÁRIO DE CONSULTA SOBRE SEGURANÇA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO

Escola:	
Nome do funcionário:	
Função:	Idade:
Quantos anos nesta função:	Carga horária semanal:

Doenças que já teve:	Catapora () meningite () hepatite () dengue () pneumonia ()
Apresenta quadro alérgico?	Na pele () alimentar () respiratório () outros ()
Tem ou teve problema no coração?	SIM () NÃO () Qual _____
Faz acompanhamento desse problema?	SIM () NÃO () Qual _____
Tem alergia a algum medicamento?	SIM () NÃO () Qual _____
Tem ou teve desmaio ou convulsão?	SIM () NÃO () Qual _____
Toma alguma medicação?	SIM () NÃO () Qual _____
Tem algum problema na coluna?	SIM () NÃO () Qual _____
Já teve alguma fratura?	SIM () NÃO () Qual _____
Já se submeteu a alguma cirurgia?	SIM () NÃO () Qual _____
Já esteve internado?	SIM () NÃO () Por quê? _____ Por quanto tempo? _____
Necessitou se afastar de suas atividades profissionais por problemas circulatórios?	SIM () NÃO () Por quanto tempo? _____
Faz algum tratamento especializado?	Psicólogo () fonoaudiólogo () terapia ocupacional () outro () Qual _____
Necessitou ficar afastado por problemas de voz?	SIM () NÃO () Por quanto tempo? _____

Apresenta problemas em alguma articulação?	SIM () NÃO () Qual _____
Apresenta problema de stress?	SIM () NÃO () Justifique _____
Desempenha outra função na escola, que não seja a sua, devido a problema de saúde?	SIM () NÃO () Qual função ? _____ Qual motivo? _____ Há quanto tempo? _____

Quais os problemas de segurança de trabalho encontrados na sua profissão?

Qual a sua sugestão para melhorar o trabalho em relação a saúde e segurança?
